

## LEVANTAMENTO DE CASOS DE FEBRE MACULOSA EM PIRACICABA-SÃO PAULO

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 3ª edição, de 31/08/2021 a 03/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-81-4

**EVANGELISTA; Vivian <sup>1</sup>, JABAR; Yasmin Jabr Abdel <sup>2</sup>, PALLADINO; Thais Urbano <sup>3</sup>, BIEGELMEYER; Patrícia <sup>4</sup>, MELO; Cristiane Maria Fernandes de <sup>5</sup>**

### RESUMO

A febre maculosa é uma zoonose de caráter endêmico distribuída por todos os estados do Brasil, transmitida pela bactéria Gram-negativa *Rickettsia rickettsii*, tendo como principais vetores os carrapatos das espécies *Amblyomma cajennense* e *Amblyomma aureolatum*. As espécies de vertebrados que mantêm o agente etiológico na natureza são as capivaras, gambás e cães domésticos. Desde a década de 20 no Brasil os casos de febre maculosa vêm se expandindo em diferentes regiões, sobretudo em áreas com maior densidade demográfica. O estado de São Paulo apresenta grande importância epidemiológica dessa doença, devido à presença dos vetores do gênero *Amblyomma*, do aumento populacional de capivaras em áreas urbanas, sendo que em áreas rurais os equinos são responsáveis pela dispersão dos carrapatos. Os seres humanos não têm participação na propagação da doença e infectam-se acidentalmente através do convívio com animais domésticos e a presença dos vetores. Por ser uma doença de notificação compulsória, visa-se ampliar o conhecimento e abordar sobre a situação epidemiológica de casos de febre maculosa no município de Piracicaba, São Paulo. Para isso, fez-se um levantamento dos casos da doença registrados no município de 2010 a 2020. Para a obtenção destas informações foi realizada uma consulta ao TABNET/DATASUS, pesquisando os dados referentes ao período de 2010 a 2020 na população residente no município de Piracicaba/SP. Durante esse período, foram confirmados 72 casos de febre maculosa, sendo os números de casos de 2010 a 2020, respectivamente: 3 (4%), 3 (4%), 11 (15%), 9 (13%), 6 (8%), 6 (8%), 4 (6%), 10 (14%), 4 (6%), 10 (14%) e 6 (8%). Pode-se observar nessa pesquisa, que os casos variaram entre os anos que foram avaliados, com ocorrência maior em 2012, 2017 e 2019. Estudos apontam que as variáveis climáticas anuais demonstram correlação significativa no município de Piracicaba quanto ao número de casos dessa enfermidade, sendo o ciclo de vida dos carrapatos influenciado por esses fatores. Outro dado importante, é que o aumento do número de casos, geralmente ocorre nas temporadas secas com menores índices pluviométricos, e ainda ocorrência da doença é mais comum em moradores da zona rural em contato com os vetores. Em decorrência do número de casos levantados e apresentados em um intervalo de 10 anos em Piracicaba, é importante ressaltar que apesar da

<sup>1</sup> Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, vivian.evangelista2021@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, yasminjabr2001@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, thaispalladino@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - UFPel, patriciabiegel@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, crisalicemelo@gmail.com

baixa incidência (de 0,00015% em relação à população total), é fundamental conduzir estratégias para reduzir os riscos de uma epidemia proveniente de falta de conhecimento ou despreparo de profissionais da saúde que podem promover a conscientização da população e controle epidemiológico em áreas incidentes. Por isso, programas de controle e prevenção afim de promover a diminuição dos casos, bem como a realização de trabalhos epidemiológicos pela Vigilância através do levantamento de ocorrências dessa zoonose são ações com grande potencial para auxiliar no controle da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** ambiente rural, doença zoonótica, notificação obrigatória